

Condicionalisms and strategies for attracting new athletes for adapted sport

Condicionalismos e estratégias de captação de novos atletas para o desporto adaptado

Carlota Cunha^{1*} António Pereira² Carla Oliveira³ Helena Bastos³ João Moniz⁴ José

Pavoeiro² Lenine Cunha² Luís Ferreira³ Luís Miguel⁴ Márcio André⁴ Leonor Moniz Pereira¹

¹Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência ²Associação Nacional de Desporto para Desenvolvimento Intelectual (ANDDI-PORTUGAL), ³Paralisia Cerebral Associação Nacional de Desporto (PCAND) ⁴Associação Nacional de Desporto para Pessoas com Deficiência Visual (ANDDVIS).

Abstract

In this article, FPDD proposes to reflect on the constraints and strategies for attracting new athletes to Adapted Sport.

For this reflection, four federation associates were invited, represented by athletes, coaches, and directors. They answered four questions elaborated by the FPDD to identify barriers to the practice of adapted physical and sports activities and identify strategies to attract new athletes with disabilities of the various areas of disability.

According to the interviewed associates, several barriers to the practice of sports were identified, from the difficulty in implementing adapted sports activities at school, difficulty in transporting to the place of training and competition, and the lack of publicity in the media.

As for the recruitment strategies, all associates indicate the school as a fundamental partner for attracting new athletes, with the investment in the training of Physical Education Teachers essential. It should also be taken into account the accessibility to places for sports practice and greater cooperation between the federation and its associates, together with the creation of resource centers to cover a larger geographical area.

Keywords: Athlete captation; Adapted sports

Resumo

A FPDD propõe neste artigo fazer uma reflexão sobre os condicionalismos e estratégias de captação de novos atletas para o Desporto Adaptado.

Para esta reflexão foram convidadas as quatro associadas da federação representadas por atletas, treinadores e dirigentes os quais responderam a quatro questões elaboradas pela FPDD de forma a identificar, barreiras à prática de atividade física e desportiva adaptada como a identificar estratégias de captação de novos atletas com deficiência das várias áreas de deficiência.

De acordo com as associadas ouvidas foram identificadas várias barreiras à prática desportiva desde a dificuldade de implementação de atividades desportivas adaptadas na escola, dificuldade de transporte ao local de prática e competição, bem como a pouca divulgação dos meios de comunicação social.

Quanto às estratégias de captação todos os associados indicam a escola como parceiro fundamental para a captação de novos atletas, sendo a aposta na formação de Professores de Educação Física essencial. Deve ser ainda tido em conta as acessibilidades aos locais de prática desportiva e uma maior cooperação entre a federação e as associadas aliada à criação de centros de recursos de forma a que possam cobrir uma maior área geográfica.

Palavras-chave: Captação de atletas; Desporto adaptado

*Autor para correspondência.

Endereço electrónico: carlota.cunha@fpdd.org (Carlota Cunha)

Código: DAFPT_21_01_01

Introdução

No ano em que a FPDD faz 33 anos da sua existência e no sétimo ano de publicação da Revista “Desporto e Atividade Física para Todos”, a FPDD abre espaço para uma breve reflexão do presente estado do desporto adaptado e da dificuldade em captar pessoas com deficiência para a prática de desporto.

Esta preocupação deve-se ainda ao facto de vários estudos nomeadamente Rimmer e colaboradores¹ demonstrarem que pessoas com deficiência tendem a ter estilos de vida menos ativos que pessoas sem deficiência. Estas têm três vezes mais probabilidades de ter uma doença cardíaca, acidentes vasculares, diabetes ou cancro que os adultos sem deficiência sendo que a probabilidade de desenvolverem doenças crónicas é duas vezes mais quando não compreem com as recomendações de prática de atividade física^{2, 3, 4}.

A FPDD com o objetivo perceber e dar a conhecer as dificuldades e definir estratégias comuns de captação de novos atletas, convidou os vários agentes desportivos (dirigentes, treinadores e atletas) das suas quatro associadas, nomeadamente: a Associação Nacional de Desporto para Desenvolvimento Intelectual (ANDDI-PORTUGAL), a Associação Nacional de Desporto para Pessoas com Deficiência Visual (ANDDVIS), a Paralisia Cerebral Associação Nacional de Desporto (PCAND) e a Liga Portuguesa de Desporto para Surdos (LPDS), para além das ações que cada uma destas associações desenvolve com os seus parceiros.

De forma a concretizar o objetivo proposto foi realizado um debate sobre o assunto, no qual foram colocadas quatro questões:

1. Que ações e procedimentos desenvolvem para a captação de novos praticantes?
2. Que recursos humanos e materiais consideram preponderantes e prioritários para o desenvolvimento desportivo?

3. Como é que a FPDD em colaboração com os seus associados pode contribuir para a solução dos problemas identificados? Estratégias de intervenção neste campo
4. Quais os maiores desafios em termos da acessibilidade à prática desportiva no que respeita a acessibilidade física (mobilidade e a orientação no espaço) e a acessibilidade na comunicação?

No debate procurou-se que as respostas a estas questões ajudem a FPDD a construir um plano de ação para o futuro de forma a melhorar o processo de captação de atletas e a aumentar os níveis de atividade física das pessoas com deficiência.

Participaram no debate a ANDDI-PORTUGAL, ANDDVIS e a PCAND, estando cada uma delas representada por um atleta, um treinador e um dirigente.

A primeira questão pretendia conhecer quais as ações e procedimentos têm sido desenvolvidos para captar novos atletas.

A Associação Nacional de Associação Nacional de Desporto para Desenvolvimento Intelectual (ANDDI-PORTUGAL) sentiu necessidade de fazer uma breve caracterização dos seus associados e da distribuição dos seus atletas quanto à entidade de acolhimento. De acordo com a ANDDI-PORTUGAL 70% dos seus associados são instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e 30% são clubes desportivos. Relativamente à distribuição dos seus atletas 80% encontram-se em instituições e 20% nos clubes. Estes dados são, de acordo com a ANDDI-PORTUGAL, essenciais para a definição de estratégias e para a captação de novos atletas, uma vez vem identificar uma barreira para a prática de desporto de pessoas com deficiência. Se por um lado as IPSS têm um horário de trabalho que não abrange os fins de semana nos quais ocorrem as provas desportivas, por outro lado, os clubes desportivos que tem possibilidade de realizar a prática desportiva aos fins de semana não têm a possibilidade de realizar o transporte dos atletas da casa para o clube e do clube para casa.

Outra barreira identificada foi a iniciação tardia do desporto na escola aliada à dificuldade dos professores de Educação Física sobre como fazer as adaptações de uma modalidade desportiva, quando têm um aluno com deficiência intelectual integrado na sua turma, limita a captação e a renovação de atletas na área da deficiência intelectual.

Às barreiras mencionadas anteriormente junta-se a falta de recursos humanos especializados nos municípios e clubes para promoverem o desporto adaptado a nível local, que juntamente com a pouca oferta desportiva torna difícil a continuação da prática de desporto adaptado por aqueles alunos que frequentam os cursos de formação profissional e vão iniciar a sua prática profissional após período de formação.

Por sua vez a ANDDVIS, que tem na sua maioria como associados clubes, apresentou outras barreiras à prática de atividade física, nomeadamente:

- a. a falta de incentivos financeiros por parte do estado que permitam que o desporto adaptado seja mais atrativo para os clubes;
- b. a ausência de recomendações e encaminhamento das pessoas com deficiência que frequentam os centros de saúde e de reabilitação para a prática de desporto adaptado;
- c. a falta de interesse da comunicação social na divulgação do desporto adaptado, a falta de locais de prática que permitam a prática de modalidades desportiva para pessoas com deficiência visual, uma vez que estas necessitam de silêncio durante a sua prática;
- d. pais e encarregados de educação superprotetores pouco sensibilizados da importância da prática de desporto para a criança com deficiência.

A PCAND cujos atletas têm características funcionais que implicam outras necessidades nomeadamente:

- a. ao nível do transporte alertam para barreiras associadas à disparidade dos locais de residência dos atletas;

- b. a acessibilidade aos locais de treino;
- c. à falta de apoio das famílias nas deslocações associada à pouca disponibilidade de tempo para a prática desportiva das crianças e jovens cujo os pais preferem investir o seu tempo em atividades terapêuticas ou de índole académica;
- d. à atitude dos pais e profissionais que ainda veem o desporto adaptado como algo pejorativo;
- e. a formação dos agentes desportivo escassa, muito extensa e com processos de realização pouco claros;
- f. desempenho das funções dos vários agentes desportivos em regime de voluntariado não permite um investimento na sua formação;
- g. a rotatividade dos professores de Educação Física nas escolas que limita o trabalho contínuo dos alunos com deficiência.

Em conclusão a ANDDI-PORTUGAL defende que as ações a desenvolver para captar atletas devem passar pela escola, nomeadamente na formação de professores de Educação Física e na criação de uma maior interação entre os alunos que praticam desporto adaptado e os clubes da região, estas interações poderão ser feitas pelas autarquias.

As estratégias que envolvem a escola como parceira na captação de novos atletas são consensuais nas restantes associadas. A ANDDVIS propõe a existência de um número horas nos horários dos professores de Educação Física para a promoção do desporto adaptado nas aulas e no Desporto Escolar para os que queiram responder às necessidades dos alunos com deficiência do seu agrupamento escolar. Estes professores teriam de comprovar o trabalho realizado através da presença nas competições do Desporto Escolar. Devendo ainda contribuir para a existência de mais oportunidades de prática formal de Desporto adaptado introduzindo mais modalidades adaptadas no Desporto Escolar. A PCAND também defende uma maior promoção do Desporto Adaptado nas aulas de Educação Física e uma maior divulgação do mesmo com um maior acompanhamento dos resultados e

fundamentalmente uma maior cooperação entre o desporto escolar na identificação de atletas.

Por outro lado, segundo a ANDDI-PORTUGAL, as autarquias devem fazer uma discriminação positiva através do apoio financeiro aos clubes que acolhem atletas com deficiência. A criação de centros de recursos humanos e material de desporto adaptado pelas autarquias em parceria com a federação, que permitam dar um suporte à distância ou presencial a clubes e a IPSS locais. Este tipo de centro de recursos é também uma das estratégias apontadas pela ANDDI-PORTUGAL como medida de apoio às escolas de forma a promover a captação de novos atletas.

Já a ANDDVIS e a PCAND apontam como estratégia um maior investimento na comunicação social na promoção e divulgação do desporto adaptado e na criação de campanhas de marketing com o objetivo de desconstrução do estigma sobre a deficiência e do desporto adaptado, a PCAND defende ainda que os próprios atletas podem promover mais o desporto adaptado nas redes sociais.

A partir das estratégias apontadas pela ANDDI-PORTUGAL pode-se concluir que para esta associação nacional os parceiros fundamentais para a captação de novos atletas são as Escolas e as Autarquias. As escolas são igualmente apontadas como parceiros fundamentais para a captação de novos atletas por parte da ANDDVIS e PCAND.

Embora tenha sido levantada como barreira a superproteção dos pais e o desconhecimento dos mesmos sobre os benefícios da prática desportiva, não foi mencionada nenhuma estratégia de aproximação às famílias.

Esta conclusão leva à resposta à segunda questão que é quais os recursos humanos e materiais preponderantes e prioritários para o desenvolvimento do desporto adaptado.

De acordo com as três associadas presentes a área prioritária de investimento é na formação de recursos humanos, nomeadamente professores de Educação Física, técnicos de desporto que integram os recursos humanos das autarquias e na formação inicial e formação contínua de treinadores.

Relativamente aos recursos materiais embora a ANDDI-PORTUGAL não levante nenhum constrangimento, uma vez que os materiais para a prática não exigem adaptações significativas, tanto a ANDDVIS como a PCAND indicam que a dificuldade de adaptar o espaço de jogo é uma barreira a prática no qual poderia haver um maior investimento

Quanto à questão de como é que a FPDD em colaboração com os seus associados pode contribuir para a solução dos problemas identificados, a ANDDI-PORTUGAL valoriza a estratégia de formação contínua de treinadores e professores de educação física implementada pela FPDD nos últimos anos. Por sua vez a PCAND defende uma maior comunicação entre a federação e as suas associadas de forma a que a utilização de recursos (humanos e materiais) seja mais efetiva e consigam cobrir uma maior área geográfica, permitindo que as suas estratégias de divulgação e formação a nível nacional sejam mais eficientes evitando que se sobreponham.

Assim devia ser pensada uma forma de cooperação que permitisse às associações trabalhar:

- a. na sua zona com: a escola, o clube a família e o centro de saúde se necessário em cooperação com a federação;
- b. à distância a partir da federação com especialistas com funções de aconselhamento, colaboração na avaliação, preparação de materiais e distribuição, divulgação de atividades possíveis a efetuar em relação a um caso específico, e supervisão quando solicitado.

Devia ainda ser estudado entre todos a possibilidade de existência de um portal de apoio à divulgação de programas e de aconselhamento com exemplos de sucesso desportivo.

No que diz respeito à questão sobre os maiores desafios em termos das acessibilidades física e de comunicação à prática desportiva a ANDDI-PORTUGAL apesar dos seus atletas não apresentarem necessidades específicas de transporte adaptado, identificam um alguns

constrangimentos que limitam o transporte de atletas ao local de prática desportiva, nomeadamente a dificuldades de articulação entre os horários de funcionamento das instituições com o calendário desportivo ao fim de semana e dos clubes e a falta de autonomia dos atletas em deslocar-se até ao local de treino ou de competição, nesse sentido existe a necessidade das entidades que promovem a prática desportiva e das famílias dos atletas assegurar o transporte regular destes atletas. Uma estratégia para o futuro poderá passar pela aplicação de programas que visem a autonomia na deslocação para o local de prática fomentando assim a sua mobilidade autónoma com recurso às tecnologias por parte das pessoas com deficiência intelectual envolvendo as famílias se necessário.

Já a ANDDVIS embora não tenha dificuldade em se deslocar para os locais de treino no âmbito do clube, no que diz respeito à prática de desporto adaptado na escola o acesso à prática é limitado quando a mesma é realizada em simultâneo com várias turmas.

A PCAND refere que em termos da acessibilidade arquitetónicas aos locais de treino e às escolas tem vindo a melhorar, contudo o facto de os espaços não estarem adaptados às modalidades específicas, como a marcação de campos, limita o acesso à prática. Ainda no que diz respeito às acessibilidades a PCAND mostra uma preocupação maior não na base, mas no alto rendimento, uma vez que existe uma enorme dificuldade em encontrar espaços que garantam as melhores condições para a prática e avaliação do desempenho das modalidades adaptadas. Para esta associada a criação ou adequação de um centro de alto rendimento de desporto adaptado que permita o treino de modalidades específicas como o Boccia é essencial para o desenvolvimento da modalidade ao mais alto nível.

Tal como foi transmitido pelos vários agentes desportivos presentes nesta reflexão, existem várias barreiras que dificultam a captação de novos atletas assim como a fomentação da prática de atividade física por pessoas com deficiência. Estas condicionantes estruturais,

atitudinais e físicas observadas em Portugal foram igualmente identificadas em outros países^{5,6}.

A abertura deste tema para discussão com as quatro associadas da federação, embora com a ausência da LPDS, foi uma iniciativa merecedora de elogios por parte dos associados que estiveram presentes, uma vez que o assunto abordado é de maior importância para o desenvolvimento do desporto adaptado em Portugal. A FPDD acredita ser essencial conhecer as dificuldades e estratégias nas quais as várias entidades promotoras do desporto adaptado se encontram a trabalhar e onde podem melhorar de forma a alcançar mais atletas e proporcionando melhores condições para a prática. Esta reflexão aqui redigida deixa em aberto para discussão outros temas, como por exemplo a acessibilidade à prática desportiva, assim como, a inclusão de outros convidados, como os clubes e as IPSS, onde se pretende sempre, dar voz aos nossos atletas e agentes desportivos.

Referências

- 1 - Rimmer JH, Riley B, Wang E, Rauworth A, Jurkowski J. (2004). Physical activity participation among persons with disabilities: barriers and facilitators. *Am J Prev Med*, 26(5):419-25.
- 2 - Kirchner CE, Gerber EG, Smith BC. (2008). Designed to deter: community barriers to physical activity for people with visual or motor impairments. *Am J Prev Med*, 34(4):349-52.
- 3 - Martin, J. J. (2013). Benefits and barriers to physical activity for individuals with disabilities: a social-relational model of disability perspective. *Disability and Rehabilitation*, 35(24), 2030-2037.
- 4 - WHO (2020). *Guidelines on Physical Activity and Sedentary Behaviour*. Geneva: World Health Organization; 2020. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. ISBN 978-92-4-001512-8 (electronic version) ISBN 978-92-4-001513-5 (print edition).
- 5 - Jaarsma, E. A., Geertzen, J. H., de Jong, R., Dijkstra, P. U., & Dekker, R. (2014). Barriers and facilitators of sports in Dutch Paralympic athletes: An explorative study. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 24(5), 830–836. <https://doi.org/10.1111/sms.12071>
- 6 - Shields, N., Synnot, A. J., & Barr, M. (2012). Perceived barriers and facilitators to physical activity for children with disability: a systematic review. *British Journal of Sports Medicine*, 46(14), 989–997.